

Resource: Dicionário Bíblico (Tyndale)

License Information

Dicionário Bíblico (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Bible Dictionary, [Tyndale House Publishers](#), 2023, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Dicionário Bíblico (Tyndale)

U

Ucal, Uel, Ugarite, Ula, Ulai, Ulão, Úlcera, Última Ceia, Últimos dias, Últimos dias, Últimos tempos, Umá, Ungido, Ungidos, Ungir, Unguento, Unicórnio, Unigênito, Ur (Local), Uri, Urim e Tumim, Urtiga, Útero Fechado, Uva, Uva passa, Uz, Uz (Lugar), Uz (Pessoa), Uzá, Uzal (Pessoa), Uzias, Uziel

Ucal

Discípulo de Agur, o homem sábio cujos ditos estão registrados no livro de Provérbios ([Pv 30.1](#); veja a ARC). O significado da passagem é obscuro. Muitos sugeriram que os nomes Itiel e Ucal não são substantivos próprios, mas deveriam ser traduzidos como "Estou cansado e exausto, ó Deus".

Uel

Uel era um sacerdote da família de Bani. Ele viveu na época em que o povo judeu havia retornado do exílio na Babilônia. Esdras, um líder judeu, instruiu Uel e outros a se divorciarem de suas esposas não judias, pois esses casamentos iam contra a lei de Deus ([Ed 10.34](#)).

Ugarite

Cidade no noroeste da Síria durante o segundo milênio a.C. Embora a cidade não seja mencionada na Bíblia, é um importante sítio arqueológico que esclarece a linguagem e a história do Antigo Testamento. Ugarite estava localizada logo a leste da costa do Mediterrâneo, aproximadamente 281,6 quilômetros ao norte de Tiro.

Conhecidas anteriormente apenas pelas cartas de Amarna, as ruínas de Ugarite foram descobertas acidentalmente por um camponês em 1928. As descobertas resultantes foram das mais importantes do século 20. Como Ugarite era um centro político e cultural, seus escribas criaram e transcreveram documentos em uma ampla variedade de línguas do Oriente Próximo, incluindo uma língua intimamente relacionada ao hebraico que era escrita em um sistema cuneiforme

alfabético. A descoberta e subsequente decifração do "ugarítico" influenciaram os estudos bíblicos tanto linguística quanto culturalmente. O ugarítico esclareceu algumas passagens hebraicas que de outra forma seriam obscuras e deu maior atestação a outras. Por exemplo, os termos usados para descrever cada uma das várias ofertas sacrificiais são muito semelhantes em hebraico e ugarítico, embora os sistemas sacrificiais em si variem bastante. A poesia hebraica e ugarítica são bastante semelhantes estilisticamente, ajudando assim na compreensão dos versos hebraicos e também aumentando a apreciação de sua herança antiga. Livros como Jó, que muitas vezes foram datados tardiamente por críticos bíblicos, exibem paralelos ugaríticos significativos em estilo, vocabulário e ocasionalmente em alusão literária também.

Talvez a contribuição mais significativa derivada do estudo dos textos ugaríticos e artefatos culturais seja a compreensão aprimorada da cultura e religião cananeia. Os textos ugaríticos fornecem justificativa para a avaliação fortemente negativa da cultura cananeia apresentada na Bíblia. Três principais épicos religiosos foram descobertos no corpus ugarítico, escritos em homenagem a Queret, Acate e Baal, respectivamente. O épico de Baal descreve como Baal se torna Senhor da terra após batalhar contra Yam, o deus do mar. Os épicos revelam ainda muito sobre o ritual religioso cananeu, reforçando as alegações bíblicas sobre a permissividade sexual e a degradação da sociedade. As fortes injunções bíblicas contra a adoração de Baal e das Aserás e o comando para destruir completamente os cananeus são mais facilmente compreendidas no contexto dos épicos religiosos ugaríticos.

Finalmente, os textos ugaríticos podem esclarecer algumas questões históricas relacionadas ao AT. Por exemplo, quando Ezequias estava doente com uma úlcera, ele foi instruído por Isaías a tratá-la com um emplastro de figos ([2Rs 20.7](#); [Is 38.21](#)). Este procedimento é atestado em um texto

ugarítico que o prescreve como tratamento para úlceras que infectavam cavalos.

Veja também Inscrições.

Ula

Uma família na tribo de Aser ([1Cr 7.39](#)).

Ulai

Um rio perto da capital persa, Susã, onde Daniel recebeu uma visão sobre os tempos do fim ([Dn 8.2-16](#)). Provavelmente é o mesmo que o Euleu, descrito por geógrafos gregos e romanos como um riacho que fluía a oeste da cidadela de Susã.

Ulão

1. Um clã na tribo de Manassés ([1Cr 7.16-17](#)).
2. O primogênito de Esequê, um poderoso guerreiro da tribo de Benjamim ([1Cr 8.39-40](#)).

Úlcera

Uma úlcera é uma ferida aberta e dolorosa na pele ou dentro do corpo.

Veja Dor.

Última Ceia

Veja A Ceia do Senhor.

Últimos dias

Uma expressão usada na Bíblia para descrever o período final do mundo como o conhecemos. No Antigo Testamento, os últimos dias são vistos como o tempo em que as promessas do Messias se tornarão realidade (veja [Is 2.2](#); [Mq 4.1](#)). No Novo Testamento, os escritores acreditam que já estão vivendo nos últimos dias, que veem como a era do evangelho. Pedro explica que os eventos no Dia de Pentecostes cumprem a profecia de [Joel 2.28,29](#): “O

Senhor diz ao seu povo: “Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões. Até sobre os escravos e as escravas eu derramarei o meu Espírito naqueles dias”. ([At 2.17,18](#)). O escritor da carta aos Hebreus diz: “Antigamente, por meio dos profetas, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados, mas nestes últimos tempos ele nos falou por meio do seu Filho” ([Hb 1.1,2](#)).

Os últimos dias são um tempo de grande bênção. O mundo agora pode acessar livremente os benefícios da salvação, que vêm da vida perfeita, morte, ressurreição e glorificação de Jesus Cristo. Agora, os descrentes podem se arrepender e voltar-se para Deus, e os crentes devem espalhar o evangelho por todo o mundo.

A expressão “últimos dias” sugere que este período se estenderá por algum tempo. Esse entendimento é confirmado pelo fato de que esta era final já dura há muitos séculos. No entanto, da perspectiva da eternidade, é um período breve. Em cada geração, o fim desta era final é sempre visto como iminente, tanto que João se refere a ela como “o fim”. A presença de anticristos (aqueles que se opõem a Cristo) mesmo dentro da igreja primitiva é um sinal disso. João diz, “Meus filhinhos, o fim está perto. Vocês ouviram dizer que o Inimigo de Cristo vem. Pois agora muitos inimigos de Cristo já têm aparecido, e por isso sabemos que o fim está chegando” ([1Jo 2.18](#)). O fim destes últimos dias está sempre próximo, e certamente chegará um dia. É por isso que Cristo nos exorta a sermos vigilantes. Não sabemos o dia nem a hora de seu retorno glorioso. Isso encerrará estes últimos dias ([Mt 24.44](#); [25.13](#)).

Essa ideia naturalmente leva ao ensinamento de que os últimos dias culminarão no “dia.” Os últimos dias terminarão com o último dia. O uso de “dia” no singular no Novo Testamento corresponde ao conceito do “Dia do Senhor” no Antigo Testamento. É um dia aterradorante de juízo para os impenitentes, mas promete salvação para o povo de Deus (veja [Is 2.12-22](#); [Ez 13.5](#); [Jl 1.15](#); [2.1.11](#); [Am 5.18-24](#); [Sf 1.7,14](#)). O clímax desses últimos dias, e assim de toda a história, será “o Dia do Senhor”, que virá sobre o mundo de repente ([1Ts 5.2](#)). Este dia final será o dia do juízo final para aqueles que rejeitaram o evangelho. Também será o dia em que nosso mundo caído será purificado e a ordem criada será restaurada. No novo céu e nova terra, todos os propósitos de Deus na criação serão

cumpridos. Quando nossa redenção estiver completa, seremos como nosso Redentor. Então, desfrutaremos de sua glória eterna ([Rm 8.19-25](#); [1Jo 3.2](#); [Ap 21.1-8](#)).

O apóstolo Paulo lembra aos cristãos que, no último dia, "o dia", suas vidas serão reveladas. O que eles fizeram será conhecido. Isso não afeta a segurança de sua salvação em Cristo. Em vez disso, determina se eles o encontrarão com confiança ou com vergonha em sua vinda (veja [1Jo 2.28](#)). Paulo escreve: "O Dia de Cristo vai mostrar claramente a qualidade do trabalho de cada um. Pois o fogo daquele dia mostrará o trabalho de cada pessoa: o fogo vai mostrar e provar a verdadeira qualidade do trabalho. Se aquilo que alguém construir em cima do alicerce resistir ao fogo, então o construtor receberá a recompensa" ([1Co 3.13-15](#)).

O último dos últimos dias terminará. Então, o reino de Cristo começará. Deus será tudo em todos ([1Co 15.28](#); [Fp 3.20,21](#)). O último dia também será um dia de triunfo e ressurreição. Cristo prometeu ressuscitar todos que acreditam nele ([Jo 6.39-44,54](#)). Os últimos dias são como a noite quando comparados à glória que será revelada no retorno de Cristo, então o fim desses últimos dias será também o começo do dia interminável de Deus (veja [Rm 13.11,12](#)). Saber que estamos nos últimos dias e que o último dia está se aproximando deve impactar grandemente como vivemos nossas vidas hoje (veja [2Pe 3.11-14](#)).

Em resumo, os últimos dias são os dias do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles nos preparam para o último dia, que será o juízo final dos incrédulos. Para os crentes, será o início da glória eterna. Para os seguidores fiéis de Cristo, estes são dias de alegria e bênção. Contudo, ainda aguardamos uma redenção completa. São dias de provação e sofrimento para a igreja, mas Deus nos assegurou seu Espírito em nossos corações. Este Espírito é uma amostra do sabor do banquete completo que virá. É um sinal que promete o pagamento total no futuro ([Rm 8.23](#); [2Co 1.22](#); [5.5](#); [Ef 1.14](#)). Enquanto isso, podemos ter confiança com o apóstolo Paulo de que os sofrimentos destes últimos dias não são dignos de serem comparados com a glória que será revelada a nós ([Rm 8.18](#)). Estes dias também são um tempo de responsabilidade e oportunidade. Os cristãos têm a responsabilidade de proclamar o evangelho em todo o mundo ([Mt 28.19,20](#); [At 1.8](#)), e Deus ordena que todas as pessoas em todos os lugares se arrependam ([At 17.30](#)).

Veja também Dia do Senhor; Segunda vinda de Cristo.

Últimos dias

Veja Últimos dias.

Últimos tempos

Veja Últimos dias.

Umá

Uma das aldeias dadas à tribo de Aser após a conquista de Canaã ([Js 19.30](#)). A localização de Umá e das aldeias próximas (Afeca e Reobe) não é conhecida.

Ungido, Ungidos

A unção é a escolha de alguém para um papel ou propósito especial. Na Bíblia, isso frequentemente envolvia derramar óleo na pessoa, mas também significava estar cheio do Espírito de Deus para uma tarefa específica.

No Novo Testamento, Jesus Cristo é apresentado com três papéis importantes:

- Profeta (alguém que fala em nome de Deus);
- Sacerdote (alguém que auxilia as pessoas a se conectarem com Deus); e
- Rei (um governante que lidera o povo)

Jesus é o Ungido de Deus. "Messias" vem da palavra hebraica que significa "ungido". "Cristo" vem da palavra grega que também significa "ungido".

A verdadeira unção do Messias é espiritual ([Sl 2.2](#); [Dn 9.25-26](#)). É uma unção pelo Espírito Santo ([Is 61.1](#); [Lc 4.1,18-19](#)). Jesus de Nazaré foi realmente o Ungido ou Messias da profecia do Antigo Testamento. Isso foi confirmado por sua unção pelo Espírito Santo e pelos milagres que se seguiram ([Jo 1.32-51](#); [Lc 4.33-37](#)). Assim como Jesus, os cristãos também são considerados ungidos pelo Espírito Santo. O Espírito os ajuda a compreender sua fé e a

viver de maneira que agrada a Deus ([2Co 1.21-22](#); [1Jo 2.20,27](#)).

Veja também Messias.

Ungir

Derramar óleo ou unguento sobre uma pessoa, ou objeto de uma maneira ritualística.

A palavra hebraica para ungir aparece pela primeira vez em [Gn 31.13](#), onde se refere a Jacó derramando óleo na pedra de Betel ([Gn 28.18-19](#)). Em um momento posterior, a cerimônia foi repetida ([Gn 35.9-15](#)). A cerimônia era claramente religiosa, significando indução ao uso sagrado. Como um ato religioso, a unção era feita para dotar o ungido com a qualidade da divindade envolvida. Desde os tempos antigos, os hebreus empossavam oficiais de sua comunidade nacional derramando óleo especial na cabeça da pessoa designada para o ofício. A mesma prática era usada para separar objetos para uso divino especial.

As Escrituras fornecem poucos detalhes das unções cerimoniais de coisas e pessoas oficiais. Jacó simplesmente derramou óleo em uma rocha com um pronunciamento que o acompanha. Ao ungir o primeiro rei de Israel, o profeta-juiz Samuel conduziu Saul para um canto para lhe dar instruções ([1Sm 9.25-27](#)), então “tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: ‘Não te ungiu, porventura, o Senhor por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?’” ([1Sm 10.1](#), ARA). Para ungir o tabernáculo e seus sacerdotes, um óleo especial era composto e usado apenas para esse propósito sagrado. Os fabricantes de perfumes qualificados misturavam as melhores especiarias (mirra, canela, cana-doce, cássia) em azeite ([Êx 30.22-25](#)). O Senhor especificou que tudo o que foi separado para Deus — o tabernáculo, a arca, a mesa e seus instrumentos, o candelabro e os utensílios, o altar de incenso e o altar principal, o lavatório — deveria ser ungido. Arão, o sumo sacerdote, e seus filhos, os sacerdotes, também deveriam ser ungidos ([Êx 30.26-32](#)). O resultado foi um local santo com móveis santos, instrumentos santos de adoração e ministros santos.

Os ofícios de profeta, sacerdote e rei eram aqueles associados com a unção na nação de Israel. Os profetas eram às vezes, mas não invariavelmente, empossados pela unção oficial ([1Rs 19.16](#)). Eles poderiam ser referidos como os ungidos de Deus

([1Cr 16.22](#); [Sl 105.15](#)). Na instituição do sacerdócio levítico, todos os sacerdotes foram ungidos para seus ofícios, os filhos de Arão, bem como o próprio Arão ([Êx 40.12-15](#); [Nm 3.3](#)). Posteriormente, a unção não foi repetida na consagração dos sacerdotes comuns, mas foi especialmente reservada para o sumo sacerdote ([Êx 29.29](#); [Lv 16.32](#)).

Antes de terem um rei próprio, os israelitas estavam cientes da unção como um modo de empossar reis ([Jz 9.8,15](#)). A unção se tornou um rito divinamente ordenado que acompanhava o ato de empossar todos os reis de Judá e Israel ([2Rs 9.1-6](#); [11.12](#)) de Saul em diante ([1Sm 10.1](#); [1Rs 1.39](#)). A unção de Davi ocorreu em três estágios ([1Sm 16.1,13](#); [2Sm 2.4](#); [5.1-4](#)). “O ungido do Senhor” ou alguma frase semelhante se tornou uma designação comum para reis hebreus ([1Sm 12.3-5](#); [2Sm 1.14-16](#); [Sl 89.38,51](#); [Lm 4.20](#)).

A unção, no entanto, tinha mais do que significado religioso ou ritualístico. Tanto os egípcios quanto os sírios praticavam a unção por razões médicas e estéticas, e as Escrituras indicam que tal prática não religiosa também fazia parte dos costumes israelitas ([2Sm 12.20](#); [Rm 3.3](#); [Mq 6.15](#)). Na verdade, o fracasso em ungir-se ou perfumar-se indicava luto ou angústia ([2Sm 14.2](#); [Dn 10.3](#); [Mt 6.17](#)).

No NT, a unção dos doentes, acompanhada de oração por cura pelos anciãos da igreja local, é recomendada quando solicitada por uma pessoa doente ([Tg 5.14-16](#)). A unção com óleo também fazia parte do ministério de cura dos apóstolos ([Mc 6.12-13](#)).

Unguento

Várias misturas para uso medicinal. A maioria dos ungentos tem uma base de óleo, misturada com especiarias ou ervas. A maioria dos palestinos usava azeite de oliva para ungentos. O próprio azeite de oliva era considerado um unguento. O Antigo Testamento não distingue entre “óleo” e “unguento”.

No Egito e na Mesopotâmia, diversos óleos vegetais e gorduras animais eram utilizados para ungentos. As pessoas também usavam outros óleos vegetais, como óleo de rícino, óleo de gergelim, óleo de linhaça, óleo de rabanete, óleo de coloquintida e óleo de várias nozes.

Ungentos eram importantes nos tempos antigos. No clima quente e seco do Oriente Próximo, unguentos eram usados para proteger e curar a pele. Todas as classes usavam unguentos para fins medicinais, qualidades calmantes e para mascarar odores. O Antigo Testamento menciona farmacêuticos ou perfumistas ([1Sm 8.13](#); [2Cr 16.14](#)). Alguns artesãos se organizaram em guildas ([Ne 3.8](#)).

Como os unguentos eram feitas?

Em geral, as pessoas faziam unguentos aquecendo plantas aromáticas ou especiarias em óleo (compare [Jó 41.31](#)). Ungentos perfumados eram combinações de certos materiais com óleo especialmente preparado. No Antigo Testamento, palavras descritivas como "fragrante" no [Cântico de Salomão 1.3](#) ou "precioso" ([Ec 7.1](#)) referem-se a óleos perfumados. Muitos tipos de recipientes podiam armazenar unguentos, mas as pessoas preferiam frascos feitos de alabastro. Um jarro de alabastro continha o caro unguento que Maria usou para ungir Jesus em Betânia ([Mc 14.3](#)).

Como os unguentos eram utilizados?

Os unguentos tinham muitos usos. Entre o povo judeu, os unguentos tinham um significado importante. O óleo da unção sagrada consagrou Arão, seus filhos, o tabernáculo e seus móveis. O óleo da unção era feito de mirra, canela, cálamus e cássia misturados com azeite de oliva ([Êx 30.23-25](#)). O óleo também era usado para ungir reis e profetas, mas não a mesma mistura do óleo da unção sagrada.

Como cosméticos, os unguentos perfumados controlavam odores desagradáveis. O óleo era aplicado no corpo ([2Sm 12.20](#)), roupas ([Sl 45.8](#)) ou objetos pessoais ([Pv 7.17](#)). As mulheres usavam unguentos para limpar e realçar a atratividade da pele ([Et 2.12](#)). A fragrância de certos unguentos atraía a atenção do sexo oposto como em [Cântico de Salomão 4.10](#). Cântico dos Cânticos contém várias referências a unguentos perfumados.

Usar unguentos para refrescar e acalmar os convidados era um marco de hospitalidade no antigo Oriente Próximo. Os egípcios usavam cones de unguento, que colocavam nas cabeças dos convidados para escorrer sobre o corpo (compare [Sl 133.2](#)). Como sinal de respeito e honra, os anfitriões ungiam as cabeças dos convidados com óleo. Jesus repreendeu um fariseu que negligenciou este tradicional marco de hospitalidade ([Lc 7.37-40](#)). Maria ungiu Jesus com um frasco caro de

nardo, um unguento perfumado obtido das raízes de uma erva aromática da Índia ([Mc 14.3](#)).

Ungentos utilizados para sepultamento

Os processos de sepultamento utilizavam óleos de unção. No Novo Testamento, um cadáver seria lavado e ungido com unguentos ([Mc 16.1](#); [At 9.37](#)). Em seguida, os atendentes envolviam o corpo em vestes de linho com especiarias e unguentos ([Lc 23.56](#); [João 19.40](#)). Tanto os judeus quanto os romanos usavam nardo para sepultamentos. Uma mistura de mirra e aloés foi usada para o sepultamento de Jesus.

Ungentos utilizados como medicamento

Os usos medicinais de unguentos eram comuns:

- Óleo era aplicado em feridas ([Lc 10.34](#)).
- Ungentos curativos chamados bálsamos incluíam gomas aromáticas ou resinas. Gileade está associada ao bálsamo curativo ([Jr 8.22](#)).
- A Palestina exportava bálsamo para o comércio ([Gn 37.25](#); [Ez 27.17](#)).
- A cidade de Laodiceia produzia e exportava um famoso colírio ([Ap 3.18](#)).
- Ungentos itens importantes de comércio para os mercadores no período romano ([Ap 18.13](#)).
- A unção com óleo passou a ser associada com alegria e júbilo ([Sl 45.7](#); [Is 61.3](#)).
- As pessoas se abstinham de ungir durante tempos de luto ([2Sm 14.2](#)).
- A falta de óleo para unção era vista como julgamento ([Mq 6.15](#)).
- Os escudos eram ungidos com óleo para torná-los flexíveis e possivelmente para ajudar a desviar ataques ([2Sm 1.21](#)).

Veja também Medicina e prática médica; Óleo; Plantas (Oliva, oliveira).

Unicórnio

Tradução da ARC para um animal chamado de "touro selvagem" na NTLH e na maioria das traduções modernas ([Nm 24.8](#); [Dt 33.17](#)). Unicórnio é uma tradução inadequada (seguindo a Septuaginta) porque o animal tinha dois chifres, não um.

Veja Animais (boi selvagem).

Unigênito

Uma frase frequentemente usada para descrever Jesus na linguagem cristã. O termo, muitas vezes traduzido como "unigênito", não significa "nascido" ou "gerado". Em vez disso, significa "o único de seu tipo" ou "único". Isso é claro a partir de seu uso no Novo Testamento e na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento).

No Novo Testamento, a palavra grega para esta frase aparece nove vezes. No entanto, apenas cinco dessas ocorrências, todas nos escritos de João, referem-se a Jesus ([Jo 1.14,18](#); [3.16.18](#); [1Jo 4.9](#)). Três das outras ocorrências descrevem um filho ou filha única ([Lc 7.12](#); [8.42](#); [9.38](#); cp. [Jz 11.34](#) na Septuaginta).

Como muitas vezes se refere a um filho único, implica algo especial, favorecido ou precioso. A outra referência não joanina, em [Hebreus 11.17](#), fala de Isaque como o filho "favorecido" ou "único" de Abraão. Isaque não era o "unigênito" de Abraão. Abraão teve outros filhos. Mas, Isaque foi o filho através do qual a promessa de Deus foi cumprida.

Na Septuaginta, a palavra é usada em [Salmo 22.20](#) e [35.17](#), onde o salmista, pedindo por libertação, refere-se à sua alma como algo de grande valor. A palavra hebraica por trás desses textos do Antigo Testamento também significa "somente" e não sugere nascimento.

Quando a palavra é aplicada a Jesus, significa não "unigênito", mas "único" ou "exclusivo". A frase é usada com "filho" e deve ser entendida como o único Filho de Deus, enfatizando tanto o favor de Deus para com ele quanto sua singularidade ([Jo 3.16.18](#); [1Jo 4.9](#)). No batismo e na transfiguração de Jesus, Deus diz: "Este é meu Filho querido". Os Evangelhos Sinóticos compartilham essa ideia. De fato, na Septuaginta, a palavra "querido" ou "amado" é às vezes usada como tradução da palavra "único" em hebraico.

Em [João 1.14](#), a palavra "único" é usada sozinha para enfatizar que o Verbo encarnado (Jesus), ao se tornar humano, é único e vem do Pai. A referência final ([Jo 1.18](#)) é particularmente interessante porque alguns textos dizem "o Filho único", enquanto outros dizem "o único Deus". Os escribas poderiam facilmente ter escrito "Filho único" devido à sua familiaridade com outros textos em João. Dado o apoio mais forte para "único Deus", essa leitura é preferida. A atitude mais elevada possível é mostrada em relação ao Verbo encarnado (Jesus) que se tornou humano. Ninguém jamais viu Deus, mas o exclusivo Deus (ou único) que está próximo ao Pai, o revelou.

Veja também Cristologia.

Ur (Local)

Cidade natal de Terá, o pai de Abraão, e local de nascimento de Abraão e Sara. É mencionada pelo nome apenas quatro vezes na Bíblia ([Gn 11.28,31](#); [15.7](#); [Ne 9.7](#)), sempre com o nome completo "Ur dos Caldeus".

O local moderno é conhecido como Tell el Muqayyar, "O Monte de Betume". As investigações arqueológicas mostram que Abraão veio de uma cidade grande, culta, sofisticada e poderosa. A paisagem era dominada pelo zigurate, ou torre do templo, e a vida da cidade era controlada por uma religião com uma multiplicidade de deuses. A divindade principal era Nana, ou Sin, o deus da lua, que também era adorado em Harã. Perto de seu zigurate havia um templo dedicado à sua consorte, a deusa da lua, Ningal.

Muitas tábuas de argila encontradas em Ur falam sobre a vida comercial da cidade, que se concentrava nos templos e em sua renda. Havia sistema de fabricação, como o estabelecimento de tecelagem para a fabricação de tecidos de lã. Algumas tábuas tratavam de religião, história, direito e educação. Os alunos eram instruídos em leitura e escrita em escrita cuneiforme. Eles aprendiam a multiplicar e dividir, e alguns eram até capazes de extrair raízes quadradas e cúbicas.

A arquitetura doméstica era altamente desenvolvida. As casas tinham dois andares e muitos cômodos (de 10 a 20), às vezes com uma capela privada. Pequenas figuras religiosas de argila (terafins ou ídolos domésticos) foram descobertas. Muitos objetos de arte feitos de metais preciosos e outros materiais caros foram

escavados, especialmente nos túmulos reais. Esses túmulos também continham os restos de vários servos que provavelmente foram mortos na época dos enterros reais para acompanhar seus mestres na vida após a morte.

Uri

3. O pai de Bezalel da tribo de Judá é um construtor do tabernáculo ([Êx 31.2](#); [35.30](#); [38.22](#); [1Cr 2.20](#); [2Cr 1.5](#));
4. O pai de Geber, um dos oficiais de Salomão em Gileade ([1Rs 4.19](#));
5. Um dos porteiros do templo que se divorciou de sua esposa não judia a pedido de Esdras ([Ed 10.24](#)).

Urim e Tumim

O Urim e o Tumim eram objetos especiais usados pelos antigos sumos sacerdotes de Israel para descobrir a vontade de Deus. ([Nm 27.21](#)). Essas duas palavras hebraicas podem significar "luzes e perfeições". O Urim e o Tumim eram provavelmente pedras ou fichas semelhantes a dados ou moedas que podiam cair de pé ou de cabeça para baixo.

De acordo com [Êxodo 28.30](#), o sumo sacerdote mantinha esses objetos sobre ou em seu peitoral. A Bíblia não menciona seu uso desde o tempo do Rei Saul ([1Sm 28.6](#)) até o tempo de Esdras e Neemias ([Ed 2.63](#); [Ne 7.65](#)), quando ajudaram a decidir quais sacerdotes que retornavam poderiam servir novamente.

Em [1 Samuel 14.41](#), a tradução grega da Bíblia preserva informações que podem ter sido perdidas do texto hebraico. Este versículo menciona o Urim e Tumim em conexão com a tentativa do Rei Saul de descobrir quem era culpado em seu exército. Esta passagem mostra que os objetos podiam responder a perguntas de verdadeiro ou falso, ou sim ou não. O sistema provavelmente era semelhante ao lançamento de sortes.

Nenhum dos principais líderes espirituais, como Abraão, Moisés, Davi ou os profetas, jamais usaram o Urim e Tumim para determinar a vontade de Deus. O Novo Testamento não os menciona de forma alguma. O Urim e Tumim pertenciam à nação de Israel durante seu desenvolvimento inicial, não

durante o tempo dos profetas, e certamente não depois que o Espírito Santo se tornou disponível para todos os crentes.

Veja também Sortes, Lançamento de.

Urtiga

A urtiga é uma planta com folhas serrilhadas cobertas por pequenos pelos que liberam um líquido irritante ao serem tocados. Quatro tipos de urtiga crescem em Israel e nas áreas circundantes:

6. A urtiga comum ou grande (*Urtica dioica*)
7. A urtiga-romana (*Urtica pilulifera*)
8. A pequena urtiga (*Urtica urens*)
9. *Urtica caudata*, que se assemelha à urtiga pequena

Algumas urtigas podem crescer até 1,5 a 1,8 metros. Elas são ervas daninhas comuns encontradas em áreas abandonadas e campos. Frequentemente crescem em lugares que antes eram cultivados, mas que foram negligenciados desde então ([Is 34.13](#); [Os 9.6](#)).

Útero Fechado

Veja Esterilidade.

Uva

Baga de pele lisa e succulenta que cresce em cachos em trepadeiras lenhosas. As uvas são consumidas frescas ou secas e são fermentadas para produzir vinho. *Veja* Agricultura; Plantas (videira); Videiras, Vinhedo; Vinho.

Uva passa

Um alimento básico nas terras bíblicas feito ao secar uvas nos telhados. Eles usavam passas como presentes ([1Sm 25.18](#); [2Sm 16.1-3](#)). Às vezes, ofereciam-nas a falsos deuses ([Os 3.1](#)). As passas eram consideradas uma fonte de alimento ([1Sm 30.12](#); [1Cr 12.40](#)).

Veja também Alimento e preparo de alimentos.

Uz

Filho de Naor, em [Gênesis 22.21](#). Veja Uz (Pessoa) #2.

Uz (Lugar)

Pátria de Jó ([Jó 1.1](#)). O nome aparece em paralelos com Edom e está associado com Uz na árvore genealógica dos horitas originais em Seir ([Lm 4.21](#)). O livro de Jó não localiza a terra de Uz, mas menciona que os filhos do Leste (Kedem) viviam lá ([Jó 1.3](#)). Também é dito que Uz está perto do deserto (v. [15](#)) e dos caldeus (v. [17](#)). Isso indica que estava localizada a leste da terra de Israel.

As associações com Edom sugerem fortemente que a terra de Uz foi povoada por descendentes dos horeus de Seir. Um apoio adicional para essa visão é um versículo na versão grega no final do livro de Jó: “já que ele havia vivido na terra de Uz, nas fronteiras de Edom e Arábia”. Certas tradições antigas colocam a casa de Jó em Basã. Josefo também diz que Jó viveu em Traconites e Damasco (*Antiguidades* 1.6.4), com referência ao Uz da genealogia aramaica ([Gn 10.23](#)).

Uz (Pessoa)

1. O primogênito de Arã e um descendente de Sem ([Gn 10.23](#)). Na passagem paralela em [1 Crônicas 1.17](#), Uz é ligado diretamente a Sem sem menção de Arã. Ele é possivelmente o antepassado da nação arameia situada nas regiões desérticas da Síria.

2. Primogênito do irmão de Abraão, Naor, com sua concubina, Milca ([Gn 22.21](#)).

3. Filho de Disã e neto de Seir, o horita ([Gn 36.28](#); [1Cr 1.42](#)).

Uzá

10. Um filho de Abinadabe que morreu enquanto ajudava a transportar a Arca da Aliança quando ela foi devolvida pelos filisteus ([2Sm 6.1-8](#); [1Cr 13.7-11](#)). Uzá foi morto pelo Senhor porque estendeu a mão e segurou a arca ao tentar estabilizá-la. Esta ação foi contra as instruções de [Números 4.15](#). O irmão de Uzá, Aiô, aparentemente conduzia os bois que puxavam o carro, enquanto Uzá caminhava ao lado dele. Por causa deste evento, Davi renomeou o lugar como Perez-Uzá (que significa “a ruptura contra Uzá”). Davi deixou a arca na casa de Obede-Edom.

11. Um levita do clã de Merari. [1 Crônicas 6.29](#) o lista como filho de Simeí e pai de Simeia.

Uzal (Pessoa)

Filho de Joctã, um descendente de Éber através da linhagem de Sem ([Gn 10.27](#); [1Cr 1.21](#)).

Uzias

1. Rei de Judá por volta de 792 a 740 a.C. (cf. [2Rs 14.21-22](#); [15.1-7](#); [2Cr 26.1-23](#)), filho do rei Amazias e de Jecolias de Jerusalém. Uzias é o nome pelo qual ele é chamado em Crônicas, mas em Reis ele é conhecido como Azarias. Azarias significa “o Senhor ajudou”; o significado de Uzias é “minha força é o Senhor”. Azarias pode ter sido seu nome de batismo e Uzias um nome de trono adotado ao assumir o poder. Ele subiu ao trono aos 16 anos, após a morte de seu pai, que foi assassinado em Laquis como resultado de uma conspiração decorrente de sua apostasia.

Uzias era uma pessoa capaz, enérgica e bem organizada, com muitos interesses diversos. O Senhor o abençoou em todas as suas empreitadas, de modo que prosperou. Ele é caracterizado como alguém que “fez o que era certo aos olhos do Senhor” ([2Rs 15.3](#); [2Cr 26.4](#)). Ele decidiu buscar a Deus e foi até Zacarias (não o profeta pós-exílico) para instrução espiritual. Consequentemente,

“enquanto buscou o Senhor, Deus o fez prosperar” ([2Cr 26.5](#)).

Os profetas do Senhor foram ativos durante o reinado de Uzias. Isaías, Oséias e Amós iniciaram seu trabalho profético na época de Uzias ([Is 1.1](#); [Os 1.1](#); [Am 1.1](#)). Uzias também foi ativo em campanhas militares. Seu principal sucesso foi contra o forte inimigo histórico de Israel, os filisteus. Ele derrubou os muros de Gate, Jâmnia e Asdode e construiu suas próprias cidades na Filístia. Ele também construiu muitas fortificações, como torres fortificadas em Jerusalém e no deserto. Ele derrotou alguns árabes e também os meunitas, e colocou os amonitas sob tributo ([2Cr 27.5-8](#)). Uzias tinha um exército “apto para a guerra”, que foi recrutado de acordo com o censo e organizado em divisões. Havia 2.600 oficiais e 307.500 homens de combate que podiam travar guerra com grande poder. O exército estava bem equipado, com armas como lanças, arcos e pedras de funda, e com equipamentos defensivos, incluindo escudos, capacetes e couraças ([2Cr 26.14](#)). [2 Crônicas 26.15](#) descreve um tipo de catapulta, que deveria ser posicionada nas torres e nos cantos dos muros para fins defensivos. Esse tipo de arma podia lançar flechas ou grandes pedras. Através de suas conquistas e especialmente de seu poder militar, ele se tornou famoso.

Mas Uzias teve uma queda triste. Como [Provérbios 16.18](#) diz, o orgulho precede a queda. Seu orgulho tornou-se claramente evidente quando ele assumiu a função de sacerdote. Ao entrar no templo para oferecer incenso no altar de incenso, foi confrontado por seu comportamento presunçoso por Azarias, o sacerdote, e outros 80 sacerdotes. Quando Uzias ficou com raiva, o Senhor o atingiu com lepra, forçando-o a viver em isolamento e impedindo-o de entrar no templo. Seu filho, Jotão, tornou-se chefe de estado interino e depois sucedeu ao trono na época da morte de Uzias.

2. Levita coatita e antepassado de Samuel ([1Cr 6.24](#)).

3. Pai de Jônatas, tesoureiro de Davi ([1Cr 27.25](#)).

4. Um dos cinco filhos de Harim que foi encorajado por Esdras a se divorciar de sua esposa estrangeira durante o período pós-exílico ([Ed 10.21](#); [1Es 9.21](#)).

5. Descendente de Perez, ou Peres, da tribo de Judá ([Ne 11.4](#)).

Uziel

12. O filho mais novo de Coate da tribo de Levi. Uziel tornou-se o líder do grupo familiar Uzielita dentro do clã maior dos Coatitas ([Êx 6.18](#); [Nm 3.19,27,30](#); [1Cr 26.23](#)). Ele era tio de Arão, e seus filhos Misael e Elzafã carregaram os corpos de Nadabe e Abiú para fora do acampamento depois que desobedeceram à autoridade de Arão ([Êx 6.22](#); [Lv 10.4](#)). Vários de seus descendentes foram importantes na história de Israel. Aminadabe liderou a cerimônia quando Davi moveu a arca para Jerusalém ([1Cr 15.10](#)). Miquéias e Issias foram líderes entre os levitas durante o reinado do Rei Salomão ([1Cr 23.20](#));
13. O filho de Isi foi um dos líderes dos guerreiros simeonitas. Esses guerreiros derrotaram os amalequitas em Seir durante o reinado de Ezequias ([1Cr 4.42](#)). Esta foi uma vitória importante porque os amalequitas não tinham sido completamente derrotados anteriormente pelo Rei Saul ou pelo Rei Davi. Como resultado dessa vitória, os simeonitas puderam tomar posse e viver naquela terra;
14. Um chefe de clã benjaminita que é listado como filho de Bela, filho de Benjamim ([1Cr 7.7](#));
15. O filho de Hemã do clã levita de Asafe ([1Cr 25.4](#)). Ele também é chamado de Azarel ([1Cr 25.18](#));
16. Um levita que ajudou na reconsagração (a cerimônia para tornar sagrado novamente) do templo durante o reinado do rei Ezequias ([2Cr 29.14](#)). Ele é listado como filho de Jedutum;

17. Um ourives que trabalhou na reconstrução dos portões de Jerusalém ([Ne 3.8](#)). Seu nome sugere que ele provavelmente era um sacerdote responsável por fazer e reparar os instrumentos e recipientes usados no templo (cp. [1Cr 9.29](#)).